



Estrutura de Proposta de Projeto

O Duelo dos Líderes

Escola de Líderes 2025 - Proposta Unificada:
Educação, Primeiro Emprego, Ciência e Tecnologia (com IA)
Grupos 5 e 6

Estrutura de Proposta de Projeto – O Duelo dos Líderes

Grupo no: Grupos 5 e 6;

Apresentadores: Eliton Juliano Freitag e Anna Belé;

Tema: Capital Humano: Educação, Primeiro Emprego, Ciência e Tecnologia (com IA)

Perspectiva: Educação pública inclusiva com fomento à Inovação;

Componentes: Dinalberto De Lucca Moreira, Paulo Henrique Ribeiro Frutuoso, Riviane Bühler Da Rosa, José Ednaldo Santos Neto, Eliton Juliano Freitag, Anna Soares Belé, Geraldo Marinho De Figueiredo Filho, Fernando Zaidan Neto, Ruanne Josefa Gois Martins, João Vítor De Carvalho Almeida.



2. Resumo da Proposta:

Criação de programa público de formação híbrida para alunos do ensino médio da rede pública, com foco em habilidades socioemocionais, hard e soft skills, uso de tecnologias educacionais e apoio à inserção no primeiro emprego. Será desenvolvido um ecossistema nacional de inovação com laboratórios de IA em escolas e universidades, hackathons temáticos e bolsas de pesquisa aplicada, em parceria com o setor produtivo e por meio de parcerias público-privadas.

3. Corpo da Proposta (desenvolvimento):

Contexto: A educação pública brasileira enfrenta desafios como evasão escolar, professores desatualizados, baixa conexão com o mundo do trabalho e deficiências em habilidades socioemocionais e tecnológicas. Paralelamente, o país investe pouco em pesquisa e desenvolvimento (0,77% da receita das empresas), com apenas 0,12% de participação global. A exclusão digital afeta principalmente os jovens de baixa renda: 20% têm acesso adequado à internet e 58% só acessam via celular. O desemprego juvenil é de 14,2%, quase o dobro da média nacional.

Descrição Detalhada: O projeto “Educação em Movimento” propõe um novo modelo de educação híbrida, inclusiva e voltada ao futuro, com trilhas personalizadas de aprendizagem, formação continuada de professores, mentorias com empresas e aplicação de metodologias ativas. Além disso, serão implantados laboratórios de Inovação e Inteligência Artificial (IA) em escolas públicas, promovendo aulas interativas e hackathons para resolver desafios reais. Estudantes universitários atuarão como tutores em seus primeiros estágios remunerados, ampliando o impacto social. As escolas também ofertarão oficinas à comunidade, ampliando a inclusão digital.

Engajamento: Conselhos participativos com pais, alunos, professores e empresas. Oficinas abertas e campanhas de comunicação serão realizadas para fomentar adesão e engajamento da comunidade.

Financiamento e Sustentabilidade: Será financiado por PPPs com incentivos fiscais (Lei do Aprendizado, Lei de Informática), recursos do FUNDEB, MEC, FNDE e emendas parlamentares. A governança será compartilhada entre setor público, universidades e empresas. O modelo é replicável e escalável para outros municípios e estados.

Formação de professores: Defender a valorização do capital humano começa pelos educadores. A formação docente contínua é urgente. Os professores precisam de suporte para lidar com metodologias ativas, ferramentas digitais e o uso responsável da IA. Eles devem ser vistos como agentes de transformação, e não apenas como “executores” de políticas prontas.

Habilidades socioemocionais: Falar em capital humano não pode ser só sobre produtividade. Tem que ser sobre dignidade, pertencimento e justiça social, o que é muito influenciado pelo uso de metodologias ativas, de atividades esportivas, culturais, de lazer e convívio social. Se queremos um Brasil inovador e competitivo, precisamos antes de tudo ser um Brasil justo e inclusivo. E isso começa com educação pública de qualidade, oportunidades reais de trabalho e tecnologia a serviço das pessoas.

Inovação: A possibilidade do ensino híbrido e a utilização de metodologias ativas promovem a autonomia de aprendizagem de alunos e professores, possibilitando ao educando ser o protagonista de seu aprendizado.

4. Objetivos e Ações:

1. Qualificar 100% dos professores com metodologias híbridas, ativas e digitais.

Formação continuada (EAD/presencial).

Suporte em saúde mental.

Banco de boas práticas com universidades.

2. Reduzir em 30% a evasão escolar em 3 anos.

Implantar disciplinas conectadas ao mercado.

Desenvolver habilidades socioemocionais e mentorias.

Criar plataforma de ensino continuado.

3. Inserir 40% dos alunos do 3º ano em estágios ou empregos.

Convênios com empresas.

Criação de núcleos de empregabilidade.

4. Implantar centros de inovação em 1% das escolas.

Selecionar e equipar escolas com laboratórios de IA.

5. Envolver 30% dos alunos em hackathons anuais.

Premiações com bolsas e estágios.

6. Aumentar 10% ao ano o investimento privado em P & D.

Incentivos fiscais e selo de participação para empresas.

7. Melhorar a competência tecnológica de 70% dos alunos.

Trilhas formativas, materiais e avaliações diagnósticas.

5. Principais Argumentos:

1. A educação precisa ser conectada ao século XXI.

2. Ensino híbrido e digital aumenta engajamento e autonomia.

3. Habilidades socioemocionais são essenciais para dignidade e trabalho. 4. IA deve ser aliada do professor, não substituta.

5. A inclusão digital é urgente para a justiça social.

6. Exemplos / Evidências:

Exemplo 1: Escola do Futuro (Imbé/RS): participação comunitária e formação docente.

Exemplo 2: Instituto Ayrton Senna: soft skills com impacto positivo em desempenho.

Exemplo 3: Jaraguá do Sul (SC): bolsas para cultura e educação criativa.

Exemplo 4: IFSP e Sesi/SENAI: formação técnica em IA.

Exemplo 5: Colégio Estadual do Paraná: chatbot educacional criado por alunos.

Exemplo 6: Hackathons em SP, PE, BA com foco em problemas sociais.

Exemplo 7: Eletivas de IA em escolas públicas com apoio de Microsoft e Google.

7. Perguntas Prováveis e Respostas:

Pergunta A: Como garantir que os professores se adaptem ao novo modelo? E se os professores não se adaptarem?

Formação continuada, tutoriais e incentivos.

Pergunta B: E se as empresas não aderirem?

Campanhas de engajamento e incentivos fiscais.

Pergunta C: Os jovens estão prontos para a IA?

Sim, com abordagem inicial em pensamento computacional.

Pergunta D: Como medir o impacto?

IDEB, CAGED, SAEB, IDSC-BR e avaliações de competências.

Pergunta E: A IA vai substituir professores?

Não. Vai apoiar o ensino com personalização e diagnóstico.

Pergunta F: E as regiões vulneráveis?

Priorização por IDH, cotas em editais e foco em escolas públicas.

8. Métricas de Sucesso (opcional):

Indicador 1: Melhoria no IDEB das escolas participantes em até 20% em 3 anos.

Indicador 2: Aumento do número de alunos inseridos no mercado formal medido por cadastros no CAGED e dados do SAEB.

Indicador 3: Melhoria do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR).

ESCOLA DE
LÍDERES

2025



fundacaoulysses.org.br | @Xf / FUGNACIONAL

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES

30
ANOS

MDB
60 anos
#PONTODEEQUILÍBRIO